

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



OS VETADOS

■ O Tribunal Superior Eleitoral já vetou 12 dos 22 pedidos de registro de candidatura avulsa de cidadãos que pretendiam concorrer a presidente da República e vice, mas sem filiação partidária. Os ministros do TSE Tarcísio Vieira, Admar Gonzaga, Og Fernandes e Edson Fachin rejeitaram a alegação dos candidatos de que a matéria (autorização de candidaturas avulsas) está sob análise do Supremo Tribunal Federal, com parecer favorável da Procuradoria-Geral da República.

É a Lei

■ O TSE reafirmou o entendimento de que o inciso V, do parágrafo 3º, do artigo 14 da Constituição, é claro ao fixar, como condição de elegibilidade, a filiação partidária.

Novo palestrante

■ Socialites, empresários e outros eleitores de Bolsonaro manterão a agenda

programada para quinta, no Jockey Club, mas com palestra do filho Flávio, no lugar do pai.

Passarela

■ Desde os anos 1990, esse Calçadão da Halfeld onde foi atacado, no coração de Juiz de Fora, é palco pioneiro da... Parada Gay no Brasil, muito criticada por Bolsonaro.

LULA APELA

REPRODUÇÃO INTERNET



■ O linguista e filósofo Noam Chomsky, casado com a brasileira Valéria, confirmou presença no debate que Celso Amorim fará na sexta, na Fundação Perseu Abramo, do PT, em São Paulo. O PT pretende usar o encontro para um desagravo com repercussão internacional a Lula, impedido de concorrer à Presidência.

Tem mais

■ Também estarão lá o ex-primeiro ministro da Itália Massimo D'Alema, o ex-primeiro ministro da França Dominique De Villepin, e o ex-ministro Bresser Pereira.

Voto oculto

■ Especialistas em pesquisas apostam que Jair Bolsonaro (PSL) está maior do que aparece. É o 'voto oculto' - do interior, onde os entrevistadores não vão - e o 'voto conservador', dos que só se declaram nas urnas, não nas ruas.

Em bando

■ O condenado na Lava Jato José Dirceu, que percorre o país para o lançamento de seu livro de memórias, passou o fim de semana em visita à família de Lurian, filha de Lula, em Maricá (RJ). Reclamou da 'liberdade': teme levar a esposa a um restaurante e ser vaiado. "Por isso, só ando em grupo e só vou às casas dos amigos", confidenciou.

Botando fogo

■ A UFRJ vai perder a tutela do Museu Nacional. O presidente Michel Temer vai criar a ABRAM - Agência Brasileira de Museus, para substituir o atual Ibram, e deixará o Nacional sob o comando da nova autarquia, antecipou a Coluna nas redes sociais.

Memorial do ocaso

■ Brasileiro adora uma tragédia. Muita gente não conhecia o Museu Nacional até o incêndio. Agora, centenas passam na Quinta da Boa Vista por dia para ver o que sobrou.

Festival de recall

■ Algo muito preocupante acontece no setor de automóveis. Um festival de recall de carros novos lançados de 2016 até este ano tem assustado os compradores. São picapes da Fiat, seis (!) modelos da Mercedes, picape da Ford e até um Volvo sedan.

Efeito LJ

■ A Operação Lava Jato reduziu em mais de 30% os postos de emprego na indústria naval. Em 2014, quando a operação surgiu, eram mais de 82 mil trabalhadores no setor. O número caiu para pouco mais de 29 mil em 2018.

PIB

■ Os dados são do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Apenas no primeiro ano, estima-se que a LJ retirou R\$ 142,6 bilhões da economia, e isso ainda causará efeito negativo no PIB de 2018.

Mas...

■ ...que foi uma boa limpeza contra a corrupção, isso foi, e quem ganha é o Brasil

ESPLANADEIRA

■ **Patrícia Iunovich** comanda a Comunicação da Usina de Itaipu, com pautas positivas sobre a empresa e mercado

■ **O <www.diariodoporto.com.br>** de Aziz Filho dá dicas interessantes sobre a zona portuária, de roteiros cultural e gastronômico no Centro do Rio

■ **A Paul Octavio** entrega no sábado o Residencial Marcílio Bione em Águas Claras (DF), mais novo dois quartos da cidade.

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O Brasil na briga entre China e EUA



Hélio Sirimarco
Vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

No atual contexto de economias integradas em um sistema de comércio multilateral, mudanças nos preços, reduções ou aumentos de produção, fechamentos ou deslocamento de fábricas ou ainda a pressão para redirecionar produtos para outros destinos geram impactos diretos nos parceiros econômicos da China e dos Estados Unidos.

Embora o Brasil mantenha um superávit comercial com a China, sua principal parceira econômica, o comércio exterior reproduz uma dinâmica histórica: o Brasil exporta commodities e importa produtos manufaturados.

Os chineses compram produtos como minério de ferro, açúcar, celulose, carne bovina e de frango. Mas a soja é a principal mercadoria brasileira vendida para a China: representa 43% das exportações do último ano. As exportações de soja do Brasil para o mercado chinês representaram, em 2017, mais de US\$ 20 bilhões, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Já os EUA importam sobretudo aviões, semimanufaturados de aço e alumínio e petróleo bruto do Brasil. As exportações brasileiras para os americanos movimentaram US\$ 26 bilhões no ano passado, segundo dados do MDIC. O valor equivale a um pouco mais da metade do que é gerado pelas exportações nacionais que seguem para a China.



O ponto negativo é que essas tensões podem desacelerar o crescimento global, o que pode prejudicar os mercados emergentes, tanto em termos de exportações, quanto em relação ao crescimento do investimento estrangeiro.

A chamada "guerra comercial" não envolve só os dois países. O que os EUA estão fazendo é algo unilateral contra chineses e contra outros aliados, como União Europeia, México, Argentina e Brasil. Países que são parceiros de comércio e investimento.

Na medida em que o Brasil e outras economias exportam produtos em competição com os EUA, as tarifas chinesas sobre esses produtos devem aumentar as exportações do Brasil e desses países, a exemplo da soja.

Apesar da vantagem inicial, o Brasil pode ser atingido de outras formas. Uma deterioração maior do ce-

nário causada pelas preocupações comerciais poderia enfraquecer o real, aumentando a inflação. Além disso, o Brasil estaria vulnerável se os EUA comessem a impor tarifas amplas sobre alguns bens específicos, como aeronaves. E finalmente, se a guerra comercial fizer a economia chinesa desacelerar, isso pode fazer com que os preços das commodities que o Brasil exporta diminuam.

Para a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a guerra comercial é uma "briga de elefantes", onde a grama é destruída e todo mundo sai perdendo. Um estudo do órgão feito com 124 países mostra que, no pior cenário, o de uma guerra comercial envolvendo todos os países do mundo, as tarifas médias aplicadas às exportações brasileiras poderiam passar dos atuais 5% para 32%.

'Alegria, alegria': metáfora brasileira



Ediel
Jornalista e cartunista

Sou fã de Caetano Veloso. O baiano é o autor de uma das músicas mais emblemática da MPB, 'Alegria, Alegria'. A canção, composta por Caetano Veloso em 1967, foi o marco inicial do movimento Tropicalia.

A letra reflete a repressão do período militar no Brasil, que artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé e Torquato Neto, combatiam.

O Tropicalismo, movimento sócio-cultural iniciado a partir dos anos 1960, surgiu principalmente na música, mas acabou influenciando toda a cultura nacional, pois retomava basicamente elementos da Antropofagia, do Modernismo Brasileiro, e outros elementos da contracultura, da ironia, rebeldia, anarquismo e humor.

No Brasil, era a época dos grandes festivais de música, do ufanismo dos militares e das obras faraônicas. Os ídolos da música cantavam versões de sucessos norte-americanos ou europeus. Surgia a Jovem Guarda e logo depois a Bossa Nova. A cultura de massa tupiniquim começava a virar produto de exportação.

Sincrético e inovador, o Tropicalismo ia na contramão de tudo isso. Estávamos em plena Ditadura Militar, especificamente nos "anos de chumbo", como era chamado o governo do presidente Emílio Garrastazu Médici, conhecido como o mais duro e repressivo do período.

Nestes anos, a repressão e a luta armada

crescem e uma severa política de censura é colocada em execução. Jornais, revistas, livros, peças de teatro, filmes, músicas e outras formas de expressão artística são proibidas. Jornais como 'Pasquim', 'Opinião', 'Panfleto', 'O Sol' e 'Tribuna da Imprensa', entre outros, foram censurados ou fechados. Professores, intelectuais, artistas, políticos, jornalistas e escritores são, também, investigados, presos, torturados, exilados ou assassinados.

Artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Geraldo Vandré e Chico Buarque foram exilados. Em 1972, Jards Macalé teve que reescrever sete vezes a letra de 'Reven-

"A Tropicália, libertária por excelência, acabou reprimida pelo governo militar"

do Amigos' (Jards Macalé - Waly Sailor-moon), do álbum "Movimento dos Barcos".

Músicas desse período usavam metáforas para burlar a repressão nos "anos de chumbo". E Caetano abusou delas em 'Alegria, Alegria', para denunciar o abuso de poder e mostrar que a cultura brasileira era importada e alienante.

Para isto, Caetano usa palavras como Brigitte Bardot (atriz francesa, símbolo sexual dos anos 1950), Cardinales (Claudia Cardinale - atriz italiana de sucesso da

época) - e Coca-Cola (maior símbolo do império norte-americano).

A letra ainda revela a precariedade da educação brasileira, já que a ditadura queria pessoas alienadas para tanto censurava os livros "inadequados". Qualquer livro que se opusesse aos ideais da ditadura deveriam ser proibidos de circular.

Ao dizer "sem livros e sem fuzil" ele quis mostrar que sem educação e sem os livros - que seriam as armas intelectuais para derubar a Ditadura - estaríamos entregues a esse sistema político burro e opressor.

Caetano ainda incluiu uma pequena citação do livro 'As Palavras', de Jean-Paul Sartre: "Nada nos bolsos e nada nas mãos", que acabou virando "nada no bolso ou nas mãos". E, usa os versos "O sol nas bancas de revista /me enche de alegria e preguiça/quem lê tanta notícia?" - 'O Sol' era um jornal criado pelo artista gráfico e editor Reynaldo Jardim e reunia, entre outros, Zuenir Ventura, Otto Maria Carpeaux, Marcio Moreira Alves, Carlos Heitor Cony e Tarso de Castro - para evidenciar a alienação da massa.

Tanta coisa acontecendo, e "Ela pensa em casamento" evidencia que enquanto alguns brasileiros lutavam para dar fim à repressão militar outros estavam completamente desinformados.

Ainda na canção, as iniciais das palavras "lenço sem documento" era uma clara referência ao LSD (ácido lisérgico), a droga da moda. O movimento, libertário por excelência, acabou reprimido pelo governo militar. Era uma época muito louca que, ainda assim, conseguiu produzir obras-primas como esta canção.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 3295-4000 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 3295-4040

PRESIDENTE:
Marcos Salles

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

Diretor de publicidade
Daniel Penalba (daniel.alva@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.
SUCURSAIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 97529-4079 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

Promoções: promoco@odia.com.br

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).